

TERCEIRA IDADE

Coletanea Paulo Timm org. 2018

O Disque 100, um telefone que atende denúncias contra [direitos humanos](#),

Estatuto do idoso

No Brasil, o estatuto do idoso é um estatuto no qual são estabelecidos os direitos dos idosos e são previstas punições a quem os violarem, dando aos idosos uma maior qualidade de vida. [Wikipédia](#)

LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. **Dispõe** sobre o Estatuto do Idoso e dá outras **providências**. Art. 1º É **instituído** o Estatuto do Idoso, destinado **aregular** os direitos **assegurados** às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

[L10741 - Planalto](#)

www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm

As pessoas também perguntam

O que diz o Estatuto do Idoso?

Em que ano foi criado o Estatuto do Idoso?

Quem foi o autor do Estatuto do Idoso?

O que é direito do idoso?

Os direitos da pessoa **idosa** estão reunidos no Estatuto do **Idoso** (Lei n. 10.741), aprovado em 2003, após quase uma década de tramitação no Congresso Nacional. O Estatuto, que regula os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, reúne 118 artigos. 6 de jun de 2016

[CNJ Serviço: saiba quais são os direitos dos idosos - Portal CNJ](#)

www.cnj.jus.br/noticias/cnj/82502-cnj-servico-saiba-quais-sao-os-direitos-do-idoso

Pesquisar: [O que é direito do idoso?](#)

Qual o conceito de idoso?

Qual é a idade do idoso?

O que é o Estatuto do Idoso?

<https://sbgg.org.br/o-que-e-o-estatuto-do-idoso/>

Conforme o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira, Estatuto é Lei orgânica de um Estado, sociedade ou organização. Nesse sentido, o Estatuto do Idoso é uma Lei Federal, de nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, isto é, uma Lei Orgânica do Estado Brasileiro

destinada a regulamentar os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos que vivem no país.

Para esclarecimento amplo, o Estatuto do Idoso é o resultado final do trabalho de várias entidades voltadas para a defesa dos direitos dos idosos no Brasil, entre as quais sempre se destacou a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e também de profissionais das áreas da saúde, direitos humanos e assistência social, além de parlamentares do Congresso Nacional.

O documento, vigente desde janeiro de 2004, veio ampliar direitos que já estavam previstos em outra Lei Federal, de nº 8842, de 04 janeiro de 1994 e também na Constituição Federal de 1988 e dessa forma se consolida como instrumento poderoso na defesa da cidadania dos cidadãos e cidadãs daquela faixa etária, dando-lhes ampla proteção jurídica para usufruir direitos sem depender de favores, amargurar humilhações ou simplesmente para viverem com dignidade.

Ao longo de seus 118 artigos são tratadas questões fundamentais, desde garantias prioritárias aos idosos, até aspectos relativos à transporte, passando pelos direitos à liberdade, à respeitabilidade e à vida, além de especificar as funções das entidades de atendimento à categoria, discorrer sobre as questões de educação, cultura, esporte e lazer, dos direitos à saúde através do SUS, da garantia ao alimento, da profissionalização e do trabalho, da previdência social, dos crimes contra eles e da habitação, tanto em ações por parte do Estado, como da sociedade. Cada uma dessas questões tem um tratamento minucioso, mas fazendo uma síntese, os aspectos mais significativos são os seguintes:

a) Nas aposentadorias, reajuste dos benefícios na mesma data do reajuste do salário mínimo, porém com percentual definido em regulamento; a idade para requerer o salário mínimo estipulado pela Lei Orgânica da Assistência Social-LOAS cai de 67 para 65 anos;

b) Assegura desconto de pelo menos 50% nas atividades culturais, de lazer e esportivas, além da gratuidade nos transportes coletivos públicos;

c) No caso do transporte coletivo intermunicipal e interestadual, ficam reservadas duas vagas gratuitas por veículo para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos e desconto de 50% para os idosos da mesma renda que excedam essa reserva;

d) Prioridade na tramitação dos processos e procedimentos dos atos e diligências judiciais nos quais pessoas acima de 60 anos figurem como intervenientes;

e) Os meios de comunicação também deverão manter espaços ou horários especiais voltados para o público idoso, com finalidade educativa, informativa, artística e cultural sobre o envelhecimento;

f) Os currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal deverão prever conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, a fim de contribuir para a eliminação do preconceito, sendo que o poder público deverá apoiar a criação de universidade aberta para pessoas idosas e incentivar a publicação de livros e periódicos em padrão editorial que facilite a leitura;

g) Quanto aos planos de saúde, a lei veda a discriminação do idoso com a cobrança de valores diferenciados em razão da idade, determinando ainda ao poder público o fornecimento gratuito de medicamentos, assim como prótese e outros recursos relativamente ao tratamento, habilitação ou reabilitação;

h) O idoso terá prioridade para a compra de moradia nos programas habitacionais, mediante a reserva de 3% das unidades, sendo prevista, ainda, a implantação de equipamentos urbanos e comunitários voltados para essa faixa etária.

Em conclusão, é fato notório que o Estatuto do Idoso representa um avanço considerável na proteção jurídica aos homens e mulheres com 60 anos e mais da sociedade brasileira, mas é fundamental que todos eles, assim como seus familiares, se interessem em buscar informações mais detalhadas sobre o mesmo, consultando bibliotecas, acessando a internet e acompanhando as notícias dos meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, rádio e TV, acionando seus órgãos representativos de classe, como associações e sindicatos, cobrando providências e ações de seus representantes políticos e dos órgãos públicos e dos governantes, apoiando e participando ativamente de movimentos reivindicativos ou de protestos, a fim de que tudo o que está prescrito no texto legal seja devidamente cumprido e que tal conquista não acabe sendo mais um lei brasileira que fica apenas no papel como letra morta.

Antônio Jordão Netto (SP) -
Sociólogo Gerontólogo / Membro Nato do Conselho Consultivo da SBGG

INDICE

Introdução

A quetão do envelhecimento – Paulo Timm

Viveremos 100 anos. Mas como? – C. Galindo EL PAIS

Brasil tem mais de 10 mil centenários G1

Brasil tem 30 milhões de idosos O Globo

Como está o idoso no Brasil ?

Aposentado tem direito a 25% para cuidador.

Reforma pode obrigar aposentado a contribuir à Previdência – R.Siqueira

A geração dos pais descartáveis e órfãos de seus filhos - Eduardo

Aquino

Órfãos de filhos vivos. Os novos desvalidos

Abandono de idosos - Clarissa Faria -

De Malthus a Meszaros - Franklin Cunha

A velhice mundo afora - Dinamarca - Holanda - Coreia - China

Os melhores do mundo. Brasil lugar 58 para idosos

A QUESTÃO ENVELHECIMENTO

Paulo Timm – julho 2018

“Na realidade nos últimos cem anos, o número de habitantes da terra, cresceu seis vezes (de um bilhão para seis bilhões), enquanto o PIB mundial aumentou 40 vezes.”

Franklin Cunha, Médico, Membro da Academia Rio-Grandense de Letras in “De Malthus a Mézaros”.

“O indicador “idade média ao morrer”, do Mapa da Desigualdade 2017, mostra que, dos 96 distritos da capital, enquanto os moradores dos dez primeiros vivem entre 77 e 79 anos, os dos dez últimos, todos em áreas pobres, vivem entre 55 e 59 anos”.

<http://cbn.globoradio.globo.com/sao-paulo/2017/10/25/MORADORES-DA-PERIFERIA-VIVEM-21-ANOS-A-MENOS-QUE-PAULISTANOS-DE-BAIRROS-RICOS.htm>

O presente do Brasil é trágico, sem dúvida. Mas o seu futuro poderá ser ainda mais trágico. O país está envelhecendo de forma mais rápida do que se pensava. Em 2039, o número de pessoas com mais de 65 anos será superior ao número de crianças e jovens com menos de 15 anos. Em 2060, uma de cada 4 pessoas terá mais de 65 anos.

Aldo Fornaziere in Brasil, um país sem futuro -
<https://jornalggn.com.br/noticia/brasil-um-pais-sem-futuro-por-aldo-fornazieri#.W17rofhNAic.facebook>

Mapa da desigualdade em São Paulo

Morador do Jardim Paulista vive 23,7 anos a mais que o do Jardim Ângela



JARDIM ÂNGELA



Morador vive
55,7 ANOS
em média



Renda média mensal
R\$ 1.889,36



Leitos hospitalares
0,76
para cada mil habitantes

JARDIM PAULISTA



Morador vive
79,4 ANOS
em média



Renda média mensal
R\$ 3.777,08



Leitos hospitalares
34,7
para cada mil habitantes

Fonte: Rede Nossa São Paulo

Infográfico elaborado em: 24/10/2017

*

Muito alvoroço com a divulgação dos dados IBGE sobre Expectativa de Vida dos brasileiros, hoje, de 76 anos. Ficaremos ainda mais velhos, com cerca de 20% de idosos acima de 65 anos, sobre uma população estabilizada de 233 milhões em 2047, quando esta começará a encolher. Vale conferir:

<https://www.youtube.com/watch?v=tKkE-gHPxWE&feature=share>

Eu, que moro em Santa Catarina, onde a expectativa de vida sobe para 79 anos, fico feliz: Tenho uma expectativa de cinco anos mais de vida. Afinal, sou branco, escolarizado e ilustre membro da classe média tradicional. Vivo bem e pago, ao lado de mais 47 milhões de concidadãos um bom Plano de Saúde. Até há pouco morava do outro lado da fronteira RS/SC, mas atravessei o Rio Mampituba e vim morar do lado catarinense justamente para me abrigar neste patamar, mais alto do que o do RS...Na verdade, minha geração virou os anos 1950 “beneficiando-se” do aumento da expectativa de vida, graças, dentre outras coisas ao avanço da medicina e, *last but not least*, o fato de que somos ainda herdeiros de uma legislação previdenciária generosa de um Estado Providencial. Fosse, entretanto, negro/pardo, pouco escolarizado e morador de uma periferia das grandes capitais brasileiras, já teria morrido aos 54 anos, pois esta é a média nestes lugares - <https://www.nossasaopaulo.org.br/portal/arquivos/mapa-da-desigualdade-2017.pdf> . Dentre as razões de tamanha diferença entre expectativas de vida das classes de renda mais alta e classes e regiões mais pobres está o verdadeiro genocídio de jovens negros, vítimas da violência, mas mesmo os adultos mais pobres são também afetados pela falta de acesso à saúde, como se pode ver nas matérias abaixo, evidenciando que devemos, no Brasil, nos preocupar mais com o que mata do que com quem envelhece:

: https://www.nexojournal.com.br/grafico/2018/07/23/As-causas-de-morte-no-Brasil-em-2016-segundo-o-SUS?utm_campaign=Echobox&utm_medium=Social&utm_source=Facebook#Echobox=1532387332

Um país que mata- <https://www.nexojournal.com.br/especial/2018/04/12/Um-pa%C3%ADs-que-mata>

Brincadeiras e advertências à parte, minha observação sobre o tal ônus do envelhecimento é sempre eminentemente crítica e subordinada à valores.

Não existe nenhum problema com o envelhecimento da população. A questão crucial é a produtividade econômica, também esquecida no raciocínio malthusiano no SÉCULO XIX. Naquela época pensava-se que o crescimento de alimentos jamais alcançaria o crescimento geométrico da população. Bobagem. Cresceu e multiplicou-se, mais do que a população. Se há fome no mundo, isso

decorre da falta de renda, não de produto físico. Coisas do “mercado” – e do mercador, o pior deles o economista conservador.

O capitalismo, tal como previu Marx no Manifesto Comunista de 1848, revoluciona permanentemente tudo: Da natureza, passando pelas "relações de produção", às "forças produtivas". Resultado: AUMENTO DA PRODUTIVIDADE, que se expressa pelo aumento da população no globo, em consequência da globalização e , associado à isso, graças à mobilização político-ideológica dos trabalhadores e ao desenvolvimento institucional do Estado no sentido de absorver maior representatividade destes, apontando para a melhoria das condições de vida de grandes massas. Isso, aliás, deslocou a luta de classes das barricadas para o processo político eleitoral, com Partidos populares organizados, ampla participação nos processos eleitorais e maior representação na implementação de Políticas Públicas.

Enquanto, pois, houver aumento da produtividade, democracia e abertura do Estado como instrumento de consagração de DIREITOS HUMANOS, inclusive ambientais, não há nenhuma catástrofe à vista. A população do mundo, passou de 1,2 bilhão em 1900 para 7 bilhões no ano 2000. Algo espetacular e inédito na história da humanidade. Claro que há lacunas neste processo, sejam no hiato NORTE-SUL, seja na brutal concentração de renda nas últimas décadas, seja no estreitamento dos processos democráticos em várias partes do mundo, sobretudo pela obsessão do NEOLIBERALISMO e do NEOFASCISMO. Isso leva muitos a defenderem a inviabilidade da democracia com o capitalismo. Ainda assim, este raciocínio não oblitera a questão técnica fundamental: PRODUTIVIDADE. Desde que se mantenha um certo crescimento da produtividade mundial e, conseqüentemente do Produto - PIB per capita - isso significa que HAVERÁ PIB e, portanto, RECURSOS FISCAIS para administrar o processo social numa sociedade complexa e necessariamente regulada. Poderemos chegar ao PARADOXO DE TUGAN BARANOWSKI que nos ensinava Paul Sweezy: Um só capitalista e um só trabalhador, ambos movendo a roda da economia do mundo numa sociedade ultra tecnológica. Não poderão eles repartir a imensa renda auferida entre os dois, apenas. Imperioso que o Estado arbitre a redistribuição, não só por razões humanísticas, como para gerar o nível de consumo correspondente ao PLENO EMPREGO de apenas dois entes sociais ativos. Ou seja, a questão não reside na relação trabalhadores ativos x trabalhadores inativos (por idade, deficiência física ou deficiência do mercado de trabalho), mas na produtividade dos primeiros e no papel do Estado como regulador. Mas isso, claro, seria SOCIALISMO , um absurdo maiúsculo para obcecados neoliberais que tratam isso como ideologia e proclamam aos quatro ventos , como novidade, as máximas de Thatcher – “ *There is no alternative* (TINA) “– e Reagan – “O Estado é o problema, não a solução”. Se fossem moços cantaria pra eles uma velha canção do saudoso Lupicínio Rodrigues: “Esses moços, pobres moços...”. Lamentavelmente, não é o caso, começando pelo candidato do MDB, H. Meirelles, seguido de perto pelo seu concorrente Alkmin, do PSDB, todos ao abrigo do Programa de Temer: “Uma ponte para o futuro”. Ponte pênsil, solta, sem fundamentos nem éticos, nem técnicos. Pura ideologia.

Viveremos 100 anos, mas como?

A expectativa de uma vida cada vez mais longa transforma a velhice. O mundo acadêmico estuda como empregaremos esses anos – e se podemos nos permitir ser mais longevos

CRISTINA GALINDO - 12 AGO 2018 -

https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/10/ciencia/1533911822_785860.html



Grupo de idosos faz ginástica numa praia de Benidorm, Espanha. BARRY LEWIS GETTY

Dois séculos atrás, passar dos 40 anos era algo incomum. Os que conseguiam eram considerados quase seres abençoados pelos deuses. Graças aos avanços médicos e sociais, porém, a esperança de vida começou a aumentar num ritmo considerável no final do século XIX. Hoje, viver até 80 anos é habitual. E tudo indica que, dentro de pouco tempo, [chegar aos 100 será bastante normal](#). Essa expectativa de uma vida longa, compartilhada cada vez por mais gente, é celebrada pela ciência como uma vitória na batalha da humanidade contra a morte. No entanto, como viver esses novos anos? Podemos nos [permitir o luxo de ser mais longevos](#)?

MAIS INFORMAÇÕES

- [Quatro irmãos de 110, 109, 103 e 101 anos iluminam os genes da longevidade](#)
 - [“Quem quer viver para sempre não sabe como é ter 75 anos”](#)
 - [Envelhecer te fará feliz](#)
 - [Finlândia, laboratório mundial da renda básica universal](#)
-

O mundo acadêmico estuda essas questões tentando prever como será a velhice dentro de meio século. E como frear o aumento das desigualdades e da solidão, dois males especialmente associados a essa idade. Um caso extremo é o do Japão – proporcionalmente, o país com maior número de idosos, seguido da Espanha –, onde a imprensa informou recentemente sobre casos de idosos que cometem pequenos crimes, como roubos em lojas, para passar uma temporada na prisão. Ali, dizem, eles se sentem mais cuidados do que fora. Também se sentem sozinhos ou não têm dinheiro suficiente.

Deixando de lado essa opção radical japonesa, se vivemos mais anos em condições razoáveis de saúde, será que essa etapa de velhice poderá se transformar num projeto em si mesmo? O filósofo Aurelio Arteta propõe essa questão em seu ensaio *A Fin de Cuentas, Nuevo Cuaderno de La Vejez (Afinal de contas, novo caderno da velhice)*. “Assim como o jovem e o maduro costumam estabelecer fins e meios, metas e seu caminho até elas, não deveria o idoso sensato fazer algo parecido enquanto pode, e com maior razão ainda se esses fins e metas são, por definição, mais irrevogáveis que os percorridos pelas idades anteriores?”, escreve. Por e-mail, Arteta acrescenta: “Limito-me a imaginar que, em um número cada vez maior, os indivíduos transformarão sua prolongada velhice numa época de benefício para si, e não tanto de penosa espera da morte.” A vida se prolonga, e é preciso pensar o que fazer.

Se vivemos mais anos, será que essa longa etapa de velhice se transformará num projeto em si mesmo?

Diz-se que se o século XX foi o da redistribuição de renda, o XXI será o da redistribuição do trabalho: a jornada poderia se reduzir durante a criação dos filhos, para que a pessoa recupere essas horas no futuro, ou trabalhe quatro dias por semana e adie a aposentadoria. Pode ser que a vida laboral comece mais tarde e se estenda até os 75 anos, em vez dos atuais 65 em vários países. Depois, com a

chegada do momento de aposentar, o sistema poderia ser mais flexível: a pessoa trabalharia em tempo parcial ou por conta própria (reduzindo a quantia da pensão temporariamente). Claro que tudo isso depende de se o indivíduo tem a sorte de poder decidir quando e como trabalhar.

Além do tema laboral, a longevidade [pode trazer outras mudanças sociais](#). Por exemplo, que se generalize a ideia de ter várias vidas matrimoniais (na Espanha, os casamentos entre maiores de 60 anos se multiplicaram por cinco em quatro décadas, segundo o Instituto Nacional de Estatística). Também poderia ser ampliada a idade máxima para financiar uma moradia, para 85 anos por exemplo. A questão é o que fazer com esses 20 ou 30 anos de vida que agora se estendem com frequência após a aposentadoria. Como disse a escritora e Nobel de Literatura Svetlana Alexiévich: “Faltam ideias que cubram este novo período.” Não há um manual de instruções, nem uma filosofia consolidada a respeito. Dispor de mais tempo livre para fazer tudo o que o trabalho não permitiu fazer é uma das coisas positivas que vêm à mente. Viajar, ler, cuidar dos netos, organizar-se para pedir melhoras em suas condições de vida...

As recentes manifestações na Espanha para exigir pensões dignas são um sinal da vontade dos idosos de influir. Tradicionalmente considerados como uma leal fonte de votos para os partidos dominantes, os idosos querem mais. “Essa faixa etária era geralmente pouco inclinada à mudança. Participava menos dela. Isso começou a mudar”, explica Jesús Rivera Navarro, professor da Universidade de Salamanca e especialista em sociologia do envelhecimento. Não só os *millennials* são diferentes; seus avós também são. “As gerações vindouras são muito diferentes. Viveram coisas muito diferentes”, define. Contribuíram para a modernização e a europeização da Espanha. Viveram o maior salto e progresso econômico da história do país. Em sua juventude, [alguns foram a shows dos Rolling Stones \(muitos ainda vão\)](#) e protagonizaram a transição para a democracia. Puderam estudar mais que seus pais e viajaram mais. Deram muitas comodidades aos filhos. É, provavelmente, a geração de aposentados mais bem preparada. E começa a ficar claro que seus integrantes não estão dispostos a abrir mão do compromisso político que marcou sua juventude.

Alguns participaram do movimento de reivindicação que começou a ser forjado há sete anos com o 15-M. Curiosamente, dois dos inspiradores desse movimento eram nonagenários: Stéphane Hessel, autor do panfleto político *Indignem-se!*, e o sociólogo Zygmunt Bauman. “Acredito que os idosos chegaram às ruas para ficar e que seus votos, como o das mulheres, influirão no futuro com maior intensidade que no passado, extrapolando as clássicas ideias de direita e esquerda”, diz o psicólogo Ramón Bayés, professor emérito da Universidade Autônoma de Barcelona e autor do livro *El Reloj Emocional. Sobre El Tiempo y La Vida* (O relógio emocional. Sobre o tempo e a vida)

57% dos funcionários se veem trabalhando depois de se aposentar, segundo uma pesquisa

Na verdade, é o próprio conceito de idade que muda. Ser mais velho não será igual, mas ser jovem também não. Cada vez veremos coisas mais próprias da juventude em idades mais avançadas? “O tempo de duração de uma vida se redistribui: somos mais tempo jovens, mais tempo adultos e, da mesma forma, começamos a ser velhos mais tarde e durante mais tempo”, afirma Antonio Abellán, professor do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento do Conselho Superior de Pesquisas Científicas (CSIC) da Espanha. “Atrasar a idade de aposentadoria tem uma lógica demográfica”, conclui. O especialista situa o fim da idade adulta na Espanha nos 72 anos, quando uma pessoa tem, estatisticamente, 15 anos de vida pela frente. “No entanto, os espanhóis são, junto com os poloneses, os europeus que sonham em se aposentar o quanto antes. Querem se aposentar, mas logo depois não sabem o que fazer. Suponho que isso tenha a ver com [um sistema de trabalho que nos esgota, nos entedia](#)”, opina.

Continuar trabalhando, talvez em outro ritmo ou com outra atividade, seria uma opção. Segundo um estudo da firma holandesa Aegon, dedicada a pensões e seguros de vida, 57% dos trabalhadores pesquisados no mundo inteiro se veem trabalhando após a aposentadoria, seja em tempo parcial ou por conta própria. Suas razões: manter o cérebro em forma, garantir renda ou simplesmente porque gostam do que fazem. Mas nem todo mundo chega do mesmo jeito aos 80. “Do ponto de vista cognitivo, na mesma idade os idosos são menos semelhantes entre

si que os jovens. Portanto, sempre que possível, as aposentadorias à *la carte* deveriam substituir as aposentadorias de ‘cardápio fixo’”, diz Bayés.



Manifestação de aposentados em Madri, em março passado. VÍCTOR SAINZ

Se a vida continua se prolongando, a capacidade de trabalhar deveria se prolongar também, afirma Isabel Ortiz, diretora de Proteção Social da Organização Internacional do Trabalho (OIT). “Mas o problema é que haja postos de trabalho suficientes, pois nossa política econômica, determinada por políticas de austeridade de curto prazo, não gera emprego. O bom envelhecimento depende da possibilidade de que as pessoas tenham aposentadorias adequadas”, diz ela. “Mas muitas reformas previdenciárias estão sendo realizadas sob essa ótica, que prioriza a economia fiscal e não o valor das aposentadorias.” Em seu *Relatório Mundial sobre Proteção Social 2017-2019*, a OIT afirma que a pobreza na terceira idade está crescendo na Europa. E adverte: a menos que as reformas recentes sejam corrigidas, 19 países europeus verão suas aposentadorias caírem nas próximas décadas, sobretudo na Espanha, Portugal e Polônia.

Pensar em ter uma previdência pública em 30 anos... é uma quimera? “Muitas das advertências de que as aposentadorias correm perigo são alarmistas; os sistemas públicos foram elaborados para se ajustar de forma constante às novas realidades; se esses pequenos ajustes forem feitos de acordo com padrões do

trabalho, poderão garantir aposentadorias dignas e a sustentabilidade futura”, afirma Ortiz.

Pode ser que os cidadãos que estão nascendo neste momento vejam com total naturalidade – por decisão própria ou porque não terão outro remédio – o fato de trabalhar até os 75 anos e viver até os 100. No entanto, como o erário público conseguirá absorver essa mudança? Nos anos cinquenta do século XX, quando foi desenhada a maioria dos sistemas modernos de seguridade social, havia 205 milhões de pessoas no mundo com mais de 60 anos. Essa cifra se multiplicará por 10 até 2050, chegando aos 2,1 bilhões. No mundo rico, os gastos com a previdência e a saúde passarão de 16% para 25% do PIB no final do século XXI, segundo o FMI. O cuidado dos idosos exigirá um desembolso cada vez maior. Enquanto isso, os índices de natalidade caem nos países ricos, e as condições de trabalho são cada vez mais precárias.

Os baixos salários, a temporalidade e o aumento do número de autônomos, que costumam se ver obrigados a ganhar menos por seu ofício, torna mais difícil conseguir essas aposentadorias adequadas e sustentáveis, segundo Marina Monaco, assessora da Confederação Europeia de Sindicatos. “Queiramos ou não, viveremos mais anos e, supostamente, deveremos trabalhar mais. Mas a decisão de até quando é preciso trabalhar deve surgir do diálogo entre empresas e trabalhadores. Para alguns será difícil, porque realizam trabalhos duros do ponto de vista físico”, afirma. Também não se pode ignorar que muitos são expulsos do mercado de trabalho antes da idade de se aposentar: o desemprego cresce entre os maiores de 50 anos, e é mais difícil para eles encontrar um trabalho. Se a pessoa não pode trabalhar até os 65, qual o sentido de falar dos 75?

Em primeiro lugar, diz Monaco, deveria-se pensar como trabalhar melhor e de forma mais continuada. E levar em conta que, para compensar a queda da natalidade, será preciso empregar mais imigrantes.

É que o complexo tema das aposentadorias se une ao fato de que, na verdade, desconhecemos como será o mundo do trabalho no futuro. A revolução tecnológica significa, por exemplo, o uso de mais robôs. Bill Gates propôs

estabelecer um imposto aos donos dessas máquinas inteligentes pelos empregos que destruírem. Para assegurar uma fonte mínima de recursos às pessoas, outros especialistas propõem [a criação de uma renda básica universal](#). Alguns lugares já implementaram iniciativas nesse sentido, [como a Finlândia](#), Utrecht (Holanda) e o País Basco. “Se for bem projetada, [a renda básica é uma iniciativa factível](#)”, diz Ignacio Zubiri, catedrático de Fazenda Pública da Universidade do País Basco. Em relação às aposentadorias, o economista aconselha, entre outras medidas, “começar a atrasar progressivamente a aposentadoria aos 67 anos para todos, financiar as pensões também com impostos e aumentar as contribuições.”

Em qualquer caso, a imagem das pessoas idosas terá que mudar. “Devemos reconsiderar a antiga visão da velhice e, sobretudo, deixar o quanto antes de ver os idosos como uma população forçosamente passiva, dependente e parasita do erário público”, reflete Pedro Olalla num ensaio publicado em maio, *De Senectute Política. Carta Sin Respuesta a Cicerón (De Senectute política. Carta sem resposta a Cícero)*, uma defesa do bom envelhecer. Trata-se de reivindicar a ideia, já defendida por Cícero em seu tratado sobre o envelhecimento, de que a velhice pode ser algo positivo e não uma etapa de debilidade.

Há sete décadas, havia 205 milhões de pessoas no mundo com mais de 60 anos; em 2050, serão 2,1 bilhões

O panorama que se aproxima é incerto. Só não há dúvida de que as reflexões sobre a terceira idade – e como vivê-la – são cada vez mais necessárias. As novas gerações de idosos têm o papel de conquistar esse novo tempo que a medicina ganhou para eles, uma terra desconhecida. Porque, como dizia o filósofo inglês Thomas Hobbes, existe algo pior que viver uma vida “solitária, pobre, ruim, tosca e breve”. É viver uma vida solitária, pobre, ruim, tosca... e longa.

DISCRIMINADOS POR SEREM IDOSOS



Ilustração de Diego Mir.

O idadismo é um termo que define a discriminação por idade sofrida pelas pessoas idosas. Nos últimos meses, o debate sobre o futuro das aposentadorias na Espanha jogou luz sobre essa questão. “É sutil, mas existe. É difícil encontrar trabalho depois dos 50 anos. Acredita-se que os mais velhos sejam menos produtivos e tenham dificuldade de se adaptar, quando na verdade eles muitas vezes são deixados de lado”, explica o sociólogo Jesús Rivera Navarro. Alguns consideram que os idosos são privilegiados porque, em linhas gerais, gozam de melhores condições de trabalho e recebem aposentadorias melhores do que as que supostamente haverá no futuro. “Existe muita demagogia”, diz Antonio Abellán. E recorda: embora “os mais velhos tenham tido uma situação melhor durante a última crise econômica, nos dois últimos anos, nos quais baixou o índice geral de pobreza na Espanha, o índice de pobreza dos maiores de 65 anos voltou a subir.” Quando a população em geral melhora, os idosos ficam para trás.

Muitos veneram a juventude acima de tudo. Prova disso foi a afirmação feita em 2007 por Mark Zuckerberg, presidente do Facebook: “Os jovens simplesmente são mais inteligentes.” A rede social foi idealizada quando Zuckerberg tinha 19 anos. Steve Jobs lançou a Apple aos 21. Os casos de empreendedores jovens são famosos, mas um estudo publicado pelo MIT em março mostra que os casos de sucesso costumam ser obra dos quarentões. O professor Pierre Azoulay analisou os dados de 2,7 milhões de pessoas que fundaram empresas nos EUA entre 2007 e 2014. E viu que a idade média era de 41,9 anos. No caso das empresas que tinham conseguido crescer mais rápido, a cifra subia para os 45 anos.

Otros

MAIS INFORMAÇÕES



- Renda básica universal: a última fronteira do Estado de bem-estar social



- “A renda básica universal seria a maior conquista do capitalismo”

Brasil tem mais de 10 mil pessoas acima de 100 anos

<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/brasil-tem-mais-de-10-mil-pessoas-acima-de-100-anos-ao88tjyb2750tlcsfdgd8y6vi/>

Número faz parte de pesquisa do IBGE divulgada nesta sexta-feira. Contagem da população foi realizada em 5.435 cidades do país

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constatou o aumento da longevidade dos brasileiros durante a contagem da população realizada em 5.435 cidades de até 170 mil habitantes.

Segundo o presidente do IBGE, Eduardo Nunes, foram encontradas mais de 10 mil pessoas acima de 100 anos de idade apenas nos municípios pesquisados.

“Essa informação é muito importante para nós. Mostra que os programas de saúde vêm dando resultado, melhorando o tratamento de doenças que causavam morte inclusive na fase infantil”, diz.

Segundo Nunes, o combate a doenças infecto-contagiosas, a introdução dos antibióticos e o desenvolvimento dos tratamentos médicos contribuíram para a diminuição da morte da população.

“Tudo isso contribuiu para aumentar a longevidade da população brasileira. Cada vez mais, com a medicina curativa e preventiva, temos brasileiros vivendo mais; e só acima de 100 anos são mais de 10 mil”, afirma.”

Leia mais em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/brasil-tem-mais-de-10-mil-pessoas-acima-de-100-anos-ao88tjvb2750tlcsfdgd8y6vi/>

Copyright © 2018, Gazeta do Povo. Todos os direitos reservados.

Lista de supercentenários brasileiros

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Este é um conjunto de listas incompleto de [supercentenários brasileiros](#), ou seja de pessoas brasileiras que tenham alcançado a idade de 110 anos. Das muitas alegações, só três foram consideradas válidas pela [Gerontology Research Group](#) (GRG).^[1]



Índice

- [1Análise](#)
- [2Casos validados pela Gerontology Research Group \(GRG\)](#)
- [3Casos recentes](#)
- [4Referências](#)
- [5Ligações Externas](#)

Análise[\[editar\]](#) | [editar código-fonte](#)

Em outubro de 2007, o [Instituto Nacional do Seguro Social](#) referia haver 159 supercentenários no Brasil^[2], correspondendo a cerca de um supercentenário por milhão de habitantes. O [Japão](#), o país com a maior esperança de vida do Mundo, tem uma proporção seis vezes inferior.^[1]

Outro aspecto das afirmações de extrema longevidade no Brasil é o aparecimento de pessoas com idades declaradas superiores a 120 anos. No mundo inteiro, só um caso de longevidade para além dos 120 anos foi comprovado. [Jeanne Calment](#) faleceu com 122 anos, mas no Brasil há várias pessoas que, alegadamente, ultrapassam essa marca em vários anos. Este fenómeno (de excesso de supercentenários no Brasil) ainda não foi estudado

cientificamente. Até o presente, três alegações de idade superior a 110 anos foram reconhecidas pela [Gerontology Research Group](#) (GRG) no Brasil. Entre elas, [Maria Gomes Valentim](#) foi considerada a [pessoa mais velha mais velha do mundo](#).^[3]

A população mais velha que foi alvo de estudos estatísticos relevantes foi a dos centenários, abrangendo assim, além dos supercentenários, as pessoas com idades entre os 100 e os 109 anos de vida.^[4] Este estudo, feito no Brasil em 2008, compara a proporção entre o número de pessoas com 85 anos e o número de pessoas centenárias. Em [1991](#), essa proporção foi de 16,0% no Brasil. Sendo verdade este valor, o Brasil ficaria num destacadíssimo primeiro lugar, entre os países estudados, ficando os [Estados Unidos](#) (o segundo) com uns modestos 5,8%. O mesmo estudo, tentou estimar o número real de centenários, usando métodos estatísticos. Consoante a região do país, o número de centenários declarados no censo de [2000](#) poderia ser entre duas e dezasseis vezes maior que o número real. O estudo conclui que no Brasil há uma tendência para estimar por excesso as idades das pessoas muito idosas, ou seja, muitas pessoas podem alegar ter 100, 110 ou mesmo 120 anos de idade, mas na realidade são muito mais novas.^[4] Embora estatisticamente não faça sentido haver um tão grande número de supercentenários no Brasil, não se poderá ter a certeza absoluta de que cada uma destas pessoas esteja a mentir. Os especialistas da GRG admitem que as afirmações de idades para além dos 120 anos têm uma probabilidade não nula de ser verdadeiras. Considera-se como limite da plausibilidade os 130 anos de idade.^[5]

Casos validados pela Gerontology Research Group (GRG)[\[editar\]](#) | [editar código-fonte](#)

Nome	Gênero	Data de nascimento	Data de Morte	Idade
Maria Gomes Valentim ^[6]	F	9 de julho de 1896	21 de junho de 2011	114 anos e 347 dias
Luzia Mohrs ^[7]	F	23 de março de 1904	16 de outubro de 2017	113 anos e 207 dias
Álida Grubba ^{[8][9]}	F	10 de julho de 1903	23 de dezembro de 2016	113 anos e 166 dias

 Pessoa viva (verificado em 20 de fevereiro de 2016)

Brasil já tem 30 milhões de idosos, e número de crianças

diminui

Desde 2012, população acima de 60 anos cresceu 19%. Mulheres são maioria nessa faixa etária

POR DAIANE COSTA - [HTTPS://OGLOBO.GLOBO.COM/ECONOMIA/BRASIL-JA-TEM-30-MILHOES-DE-IDOSOS-NUMERO-DE-CRIANCAS-DIMINUI-22629229](https://oglobo.globo.com/economia/brasil-ja-tem-30-milhoes-de-idosos-numero-de-criancas-diminui-22629229)

26/04/2018 10:50 / ATUALIZADO 26/04/2018 17:47



- Free Images

RIO - O número de brasileiros com mais de 60 anos superou os 30 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) divulgada nesta quinta-feira pelo IBGE, e a tendência é que o envelhecimento da população acelere de forma a, em 2031, o número de idosos superar o de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos no Brasil. A estimativa é do demógrafo Jose Eustáquio Alves, professor da Escola Nacional de Estatísticas do IBGE. Em 2017, a população com 60 anos ou mais somou 0,2 milhões. Um ano antes, eram 29,56 milhões e, em 2012, 25,4 milhões - ou seja, em 5 anos, o país ganhou 4,8 milhões de idosos, um acréscimo de 19%.

LEIA MAIS:

[Quer qualidade de vida na aposentadoria?](#)

[Comece a se preparar hoje para ter saúde lá na frente](#)

[Quer trabalhar na aposentadoria? Veja dicas para manter sua vida profissional](#)

As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo).

Por outro lado, o número de crianças até 13 anos caiu em 84 mil. Eram 38,88 milhões em 2016. No ano passado, 38,79 milhões de brasileiros tinham até 13 anos.

Nos últimos cinco anos, a parcela de crianças de 0 a 9 anos de idade no total da população caiu de 14,1% para 12,9%.

VEJA TAMBÉM:

[Calcule quanto precisa depositar em um plano de previdência para garantir sua aposentadoria](#)

[Plano de previdência: veja dicas sobre o que é preciso ficar atento](#)

RIO E RIO GRANDE DO SUL TÊM MAIOR PARCELA DE IDOSOS

No ano passado, a quantidade de idosos cresceu em todas as unidades da federação, sendo os estados com maior proporção de idosos o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, ambas com 18,6% de suas populações dentro do grupo de 60 anos ou mais. O Amapá, por sua vez, é o estado com menor percentual de idosos, com apenas 7,2% da população.

E AINDA:

[Na crise, todo mundo se aperta: lares agregam mais moradores](#)

[Com mais celulares e TVs conectados, acesso à internet já chega a 70% dos lares brasileiros](#)

[Pelo segundo ano consecutivo cai o número de lares chefiados por homens](#)

[População que se declara preta no Brasil cresce 22% em cinco anos](#)

Leia mais: <https://oglobo.globo.com/economia/brasil-ja-tem-30-milhoes-de-idosos-numero-de-criancas-diminui-22629229#ixzz5QcM5p8kS>

ESTATUTO DO IDOSO: COMO ESTÁ O BRASILEIRO AOS 60 ANOS?

IBGE estima 19 milhões de idosos com mais de 80 anos em 2060..
<http://www.politize.com.br/estatuto-do-idoso/>

A **esperança de vida**, uma forma de medir a longevidade e qualidade de vida no país, tem aumentado significativamente no Brasil. A média de vida do cidadão brasileiro alcançou os 75 anos – no caso das mulheres, 79 anos. Cálculos preveem um futuro em que **um a cada três brasileiros será idoso**, a partir de

2050. O desafio de lidar com essa previsão está em pensar, a partir de hoje, os problemas e as oportunidades do envelhecimento da população. Vamos conferir como estamos – e estaremos – aos 60 anos, idosos perante a lei?

O PERFIL DO IDOSO NO BRASIL

Envelhecer, hoje, é um **direito social**. Você sabia que o [Estado](#) tem a obrigação de permitir um envelhecimento saudável, em condições de dignidade e garantido por [políticas públicas](#)?

Se fôssemos tirar uma fotografia dos idosos no Brasil, não exatamente veríamos o estereótipo de uma avó fazendo bolo, vendo televisão ou sentada na varanda a olhar a [rua](#). Não que isso seja um problema! Pesquisas mostram, no entanto, que os cidadãos acima dos 60 anos estão cada vez mais ativos e presentes no mercado de trabalho. Mas por quê?

O aumento da longevidade resultou em uma vida produtiva mais longa, o que permitiu mais experiências no currículo e **cargos mais altos**. O [salário](#) médio dos idosos, por exemplo, é de R\$ 1.981,61, cerca de 33% maior do que a média salarial no país. Entre os idosos até 64 anos, 52,3% têm uma [ocupação](#) (isto é, um emprego nos três meses anteriores à pesquisa).

Por outro lado, uma informação interessante sobre os idosos que trabalham, segundo a “Síntese de Indicadores Sociais (SIS): uma análise das condições de vida da população brasileira 2016”, é a **baixa escolaridade**. A grande maioria começou a trabalhar antes dos 14 anos (67,7%) e tem como nível médio de escolaridade o [ensino fundamental](#) (65,5%).

Enquanto as estatísticas registram uma **queda na taxa de mortalidade infantil** e o consequente aumento na expectativa de vida, o país começa a encarar um futuro com cerca de 19 milhões de brasileiros acima dos 80 anos, a partir de 2060. Vários fatores preveem essa nova realidade devido à melhoria no [saneamento básico](#), nos serviços de [saúde](#) e [educação](#), na alimentação e [combate à fome](#), nos índices de violência e outros quesitos que influenciam a qualidade de vida. Apesar dos números positivos, encontramos no caminho os desafios de uma [previdência social](#) em déficit, uma crise que não oferece empregos formais nem para os mais jovens e um Estatuto do Idoso ainda recente, aprovado apenas em 2003.

Também tem curiosidade em saber quais são os direitos das pessoas com 60 anos adiante? Então continue a leitura porque, a seguir, explicaremos a **Lei do Estatuto do Idoso!**

LEI DO ESTATUTO DO IDOSO: OS DIREITOS DO CIDADÃO AOS 60 ANOS

IBGE estima 19 milhões de idosos com mais de 80 anos em 2060. Fonte: A demanda por maior consolidação dos direitos da população idosa chegou ao [Congresso](#) em 1997, após mobilização da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (Cobap) e de um [deputado](#) na elaboração do [PL 3.561/1997](#). Outra proposta foi apresentada na Câmara dos Deputados em 1999, mas apenas anos depois uma [comissão](#) reuniu deputados de diferentes [partidos políticos](#) com o movimento dos idosos para aprovar ou não o que viria a ser o **Estatuto do Idoso**. Ao final de um seminário com 500 pessoas e muitos debates, escolheu-se o primeiro projeto, sancionado pelo presidente em 2003.

Não é que não existisse nada para idosos antes! Em 1994, entrou em vigor a **Política Nacional do Idoso**, que já buscava estabelecer maneiras de integração e [participação social](#) pelos idosos. A novidade do Estatuto, portanto, está nas punições mais severas para quem cometer [crimes](#) contra a terceira idade, como o abandono e o desrespeito à dignidade.

Logo, conhecida como “Estatuto do Idoso”, a Lei 10.741/2003 tem como objetivo **regular os direitos do cidadão com 60 anos ou mais**. No governo de Michel Temer, foi incorporada à lei a preferência de atendimento nos [postos de saúde](#) aos maiores de 80 anos, em casos de emergência. Mas, afinal, o que diz essa legislação quanto a [deveres e direitos](#)?

- DIREITOS DO IDOSO
- Aos maiores de 65 anos que não terem como se sustentar, é garantido 1 salário mínimo por mês, conforme a Lei Orgânica da Assistência Social;
- Aos enfermos, é assegurado o atendimento domiciliar pelos conveniados ao SUS;
- Aos concurreiros, a idade mais elevada é critério de desempate;
- Direito ao respeito: inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral do idoso;
- Direito à moradia digna: com sua família ou em instituição pública ou privada;
- Direito à gratuidade de medicamentos, próteses e quaisquer recursos relativos a tratamento, habilitação ou reabilitação do idoso, em esferas públicas.
- Prioridade de aquisição de imóvel em programas habitacionais com dinheiro público.

•
<ul style="list-style-type: none"> • DEVERES DA SOCIEDADE CIVIL E DO ESTADO • Deve-se assegurar, com prioridade, o direito à vida, à saúde, à educação, à cultura, ao trabalho, à cidadania, entre outros previstos a todos; • Assegurar a convivência familiar e comunitária; • Garantir dignidade e evitar tratamento desumano, violento ou constrangedor; • Capacitar profissionais para atendimento às necessidades dos idosos; • Orientar cuidadores e grupos de autoajuda nas instituições de saúde; • Criar oportunidades de acesso à educação, adequando metodologia, material didático e conteúdo que contemple tecnologias, visando a integração digital; • Abordar no ensino o processo de envelhecimento e o respeito aos idosos, a fim de combater preconceito e produzir conhecimentos; • Reservar 10% dos assentos do transporte coletivo e 5% das vagas nos estacionamentos públicos e privados; • Atender à gratuidade dos maiores de 65, em transportes coletivos urbanos e semi-urbanos; • Está proibida a discriminação e um limite de idade, em emprego e concurso;
<ul style="list-style-type: none"> • Está proibida a cobrança de valores diferenciados em razão da idade nos planos de saúde.

Entre outros pontos do Estatuto do Idoso, [resumidos pelo Senado neste artigo](#). Além de expressar direitos e deveres, o Estatuto do Idoso expõe as circunstâncias de **violência contra o idoso** ao definir punições para casos de morte, sofrimento físico ou psicológico.

Por que a violência contra o idoso é um problema crescente?

A violência contra o idoso é uma questão de **saúde pública**, não só de respeito à dignidade e integridade do ser humano. De acordo com um relatório de 2017 da Organização Mundial da Saúde (OMS), um a cada seis idosos sofre alguma violência. No Brasil, os números de denúncia são tão altos que chegam a representar **um idoso agredido a cada dez minutos**.

O **Disque 100**, um telefone que atende denúncias contra [direitos humanos](#), informa que até agora em 2017 foram **32.632 denúncias** de violência contra o idoso, que se dividem em:

- 77% das denúncias são por negligência;
- 51% por violência psicológica;
- 38% por abuso financeiro e econômico ou violência patrimonial;
- 26% por violência física e maus tratos.

Segundo a experiência de especialistas em direitos humanos, esses números estão abaixo do que realmente acontece nos lares brasileiros. Um dos motivos para isso é a relação entre vítima e agressor, que pode ser um familiar ou mesmo o cuidador contratado. Há também os sentimentos de medo, vergonha e culpa vividos pelos idosos, o que dificulta uma denúncia pública. Para combater e prevenir esses casos, são necessárias ações de conscientização dos [direitos](#) e das situações de violência, informando [ferramentas](#) para autonomia do idoso. Além disso, as instituições públicas ou privadas que oferecem serviços específicos aos idosos, segundo o Estatuto, devem ser fiscalizadas pelos **Conselhos do Idoso, Ministério Público, Vigilância Sanitária** e outras entidades previstas em lei.

Agora que entendemos quais são os direitos dessa parcela da população e sabemos quem garante o cumprimento do Estatuto do Idoso, podemos conhecer as atuais políticas públicas nacionais. Vamos lá?

QUAIS SÃO AS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL PARA OS IDOSOS?

Ao longo dos anos, vamos envelhecendo e ganhando mais conhecimentos, certo? O mesmo acontece no Brasil, que ainda está aprendendo a implementar ações de garantia dos direitos dos idosos. Antes mesmo de a [Constituição de 1988](#) estabelecer no [país](#) a [cidadania](#) e a dignidade da pessoa humana como algo básico a todos, destinando alguns artigos à pessoa idosa, existiam [leis](#) e [decretos](#) que atendiam a uma ou outra demanda dos idosos.

Alguns artigos do Código Civil (1916), Código Penal (1940) e Código Eleitoral (1965) cumpriam essa função, sendo que o atendimento ao idoso era fornecido basicamente por lugares privados, filantrópicos ou religiosos. Foi devido às críticas ao Plano Nacional do Idoso (1994) que surgiu a mobilização pelo Estatuto, por exemplo, também inspirado na experiência obtida com o [Estatuto da Criança e do Adolescente \(ECA\)](#). Como país que nos orientam, duas assembleias da [ONU](#) (1982 e 2002) elaboraram planos de ação sobre o envelhecimento global, determinando medidas para as [nações](#) darem os primeiros passos.

Mas, afinal, [quem elabora as políticas públicas](#) de proteção e promoção do idoso no Brasil? Os **conselhos nacional, estaduais e municipais**, que respondem

à **Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República** e, indiretamente, ao Ministério da Previdência Social.

Entenda: [existe déficit da previdência?](#)
O que fazem os conselhos do idoso?

Criados a partir do Plano Nacional do Idoso, os conselhos são compostos por colegiados paritários: isto é, metade dos membros vem da sociedade civil e a outra metade vem do governo. Como se fossem grupos mediadores entre o [nível federal](#) e as demandas de estados, municípios e distrito federal, os conselhos são responsáveis por espaços deliberativos referentes a:

- Promoção e assistência social;
- Saúde;
- Educação;
- Trabalho e previdência social;
- [Habitação](#) e urbanismo;
- [Justiça](#);
- [Cultura](#);
- Esporte e lazer.

No entanto, o **Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI)** saiu do papel somente em 2002, muitos anos depois da sua criação na lei do Plano Nacional do Idoso. Hoje em dia, é por meio dele que se formula [diretrizes para as políticas nacionais](#). Justamente devido às críticas de falta de implementação dos programas estatais, o Estatuto nasceu já buscando definir um **sistema de garantias de direitos da pessoa idosa**, unindo as seguintes esferas:

- Conselhos do Idoso;
- Sistema Único de Saúde (SUS);
- Sistema Único de Assistência Social (Suas);
- Vigilância em Saúde;
- [Poder Judiciário](#);
- Defensoria Pública;
- [Ministério Público](#);
- Polícia Civil.

Exemplos práticos de políticas públicas brasileiras

Você já reparou que existe uma fila especial para idosos em alguns estabelecimentos, como cinema, [banco](#) e supermercados? Isso acontece

porque o Estatuto entende os idosos como um [grupo social vulnerável](#) que deve usufruir de programas voltados às suas necessidades. Algumas ações defendidas, na legislação brasileira, são:

- Atendimento prioritário em estabelecimentos;
- Descontos para eventos culturais e esportivos;
- Projetos de extensão e [universidades](#) da terceira idade;
- Profissionalizações especializadas para os idosos;
- Adaptação curricular às especificidades da população idosa;
- Estímulo às empresas privadas para admissão de idosos ao trabalho;
- Acesso a centros de convivência, asilos e centros-dia, locais de terapia;
- Previdência Social, que já atende mais de 19 milhões de pessoas com ou mais de 60 anos.

De acordo com dados do Sistema Único de Assistência Social (Suas), há **1.669 instituições de acolhimento** de idosos, cujas regras e ações são cofinanciadas pelo governo federal. No meio do caminho, o país tem enfrentado desafios como o [déficit da previdência](#), a falta de qualificação profissional de quem atende idosos e o atraso curricular nas instituições de ensino. Na área da educação, estabeleceu-se a meta de [erradicação do analfabetismo entre adultos](#), que será acompanhada pelo número de matrículas de maiores de 60 anos na EJA.

Além dessas ações em educação, saúde e moradia, a Secretaria de Direitos Humanos atua no combate à violência contra o idoso ao fazer a ponte entre sociedade e órgãos públicos por meio do **Disque 100**. Este número é atendido pela Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, que articula ações a partir dos dados das denúncias anônimas recebidas.

Na busca por proteger esse cidadão, a secretaria lançou em 2013 o **Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo**, cujas ações têm como focos: 1) emancipação e protagonismo do idoso; 2) promoção e defesa de direitos; e 3) [informação](#) e formação. Assim, procura consolidar soluções para os desafios que ainda enfrentamos no Brasil.

QUAL É O FUTURO DOS IDOSOS NO PAÍS?

Em 2050, o [IBGE](#) prevê uma população de idosos triplicada. Ao sair na rua, você encontrará um idoso em cada três pessoas. Parece uma realidade distante? Imagine que hoje, a cada duas pessoas adolescentes (menores de 15 anos), existe um adulto acima de 60 anos. Afinal, nas últimas oito décadas, o Brasil

acompanhou a [expectativa de vida](#) sair dos 45 para os 75 anos. O envelhecimento trará novos desafios – e oportunidades – para o governo.

Os [políticos](#) – e todos nós – devem acompanhar as consequências econômicas e sociais de uma população mais envelhecida, principalmente quanto a medidas para educação ao longo da vida, mercado de trabalho, sistema de saúde, previdência social e na [mobilidade urbana](#).

Gostou de entender o Estatuto do Idoso? Deixe suas dúvidas e comente a sua opinião!

Fontes: [Lei 10.741/2003](#); [Mudanças na lei do plano de saúde](#); [Wiki – Estatuto do Idoso](#); [Expectativa de vida do brasileiro](#); [O que é a esperança de vida](#); [Aumento de idosos no Brasil](#); [Desafio do envelhecimento no Brasil](#); [Média salarial do idosos](#); [Um país de idosos](#); [Violência contra o idoso](#); [Dados de 2014 e 2015 sobre violência](#); [Observatório do PNE – Meta 9](#); [Agência Brasil – Relatório da OMS](#); [Disque 100 – Direitos Humanos](#); [10 anos de Estatuto do Idoso](#); [Marcos legais no Brasil](#);

RODRIGUES, Nara da Costa. *Política Nacional do Idoso – Retrospectiva Histórica*. Estud. interdiscip. envelhec., Porto Alegre, v.3, p.149-158, 2001.

ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira. *Da Política Nacional do Idoso ao Estatuto do Idoso: a difícil construção de um sistema de garantias de direitos da pessoa idosa*. [Disponível aqui](#).

Publicado em 24 de outubro de 2017. Última atualização em 3 de novembro de 2017.

Clarice Ferro - Graduada na Escola de Comunicação da UFRJ

Aposentado que precisa de cuidador tem direito ao adicional de 25%

Publicado por [Leonardo](#) [Petró](#) de [Oliveira](#) -

<https://leonardopetro.jusbrasil.com.br/artigos/318243545/aposentado-que-precisa-de-cuidador-tem-direito-ao-adicional-de-25>

Ver decisão STJ - <https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/08/22/stj-concede-adicional-de-25-a-aposentados-que-necessitam-de-cuidadores.ghtml>

Poucas pessoas sabem, mas idosos que necessitam de assistência permanente de outra pessoa têm direito a um acréscimo de 25% na aposentadoria, conforme estipula o art. [45](#), *caput*, da Lei [8.213/1991](#) ([Lei de Benefícios da Previdência Social](#)) e art. [45](#) do Decreto [3.048/1999](#) ([Regulamento da Previdência Social](#)).

Segue transcrição da legislação: “O valor da aposentadoria por invalidez do segurado que necessitar da assistência permanente de outra pessoa será acrescido de 25% (vinte e cinco por cento)” art. [45](#) da Lei [8.213/1991](#).

Estão incluídas na relação das doenças que dão direito ao adicional: câncer em estágio avançado, cegueira total, paralisia irreversível e incapacitante, paralisia dos dois membros superiores ou inferiores; alteração das faculdades mentais com grave perturbação da vida orgânica e social (exemplo o Mal de Alzheimer), doença que exija permanência contínua no leito, incapacidade permanente para as atividades da vida diária, entre outras.

Importante destacar que conforme a legislação, quem terá direito a este benefício é apenas quem se enquadra na aposentadoria por invalidez. O segurado se dirige a uma agência da Previdência para realizar o pedido, passa por uma perícia médica e, se ficar comprovada a necessidade de ajuda diária, recebe o adicional de 25%, inclusive recaindo sobre o 13º salário. Ou seja, todo esse procedimento pode ser realizado sem acionar o Judiciário.

No entanto, em recentes casos julgados pela Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais (processos nº 5000107-25.2015.4.04.7100 e nº 5011904-42.2013.404.7205), reunida em sessão no dia 18 de fevereiro deste ano, esse direito se estendeu não apenas para o aposentado por invalidez, mas para todo aposentado que necessite de cuidado especial, independentemente assim, de qual forma se deu sua aposentadoria, se por invalidez, idade ou tempo de contribuição.

Cabe destacar que por ser um procedimento que não está presente na Lei, as agências da Previdência não estão concedendo tal auxílio para quem não é aposentado por invalidez, mas necessita dos ditos cuidados especiais permanentes. Assim, pode-se ingressar com ação diretamente no Juizado Especial Federal, pois apenas judicialmente há a hipótese de concessão do benefício.

O valor adicional é pago pelo INSS até o óbito do segurado e não é incorporado à pensão por morte, no caso de existirem dependentes que tenham direito à esse benefício.

ATUALIZAÇÃO: Em março de 2017 houve a suspensão das ações judiciais que tratam sobre o adicional de 25% para quem não é aposentado por invalidez. Aguarda julgamento.

Não se esqueça de se inscrever no nosso Blog para ficar por dentro de todas as novidades! [Link aqui](#)



[Leonardo Petró de Oliveira](#)^{PRO}

Reforma pode obrigar aposentado a contribuir com Previdência também

<https://rafaelsiqueira7902.jusbrasil.com.br/noticias/400825381/reforma-pode-obrigar-aposentado-a-contribuir-com-previdencia-tambem>

Publicado por [Rafael Siqueira](#)

A equipe responsável pela proposta de reforma da Previdência em estudos no governo, subordinada ao presidente Michel Temer, estuda mudar a [Constituição](#) para abrir caminho para a cobrança de contribuição previdenciária de todos os aposentados. As informações são da jornalista Laís Alegretti, do site da Folha de S. Paulo.

A ideia é que o governo federal, os Estados e os municípios tenham autonomia para estabelecer a cobrança. Isso pode impactar tanto segurados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) quanto servidores públicos.

Atualmente, a [Constituição](#) prevê que a contribuição deve ser paga apenas por inativos que recebem acima do teto do INSS (R\$ 5.189,82). Ou seja, na prática só funcionários públicos são cobrados.

A cobrança, hoje, incide somente sobre o valor que excede o teto do INSS, e a alíquota deve ser igual à da ativa.

Servidores da União e da maioria dos Estados pagam contribuição de 11% na ativa. Em alguns casos, ela pode chegar a 14%. No INSS, há três alíquotas, a depender do salário do trabalhador, de 8%, 9% e 11%. Os militares, que têm regras próprias, pagam 7,5% na ativa e na reserva.

De acordo com a proposta da equipe de Temer, a [Constituição](#) passaria a prever que União, Estados e municípios terão competência de, por meio de leis, instituir essa tributação. Cada ente poderia estabelecer qual será a alíquota e taxar até quem recebe o piso previdenciário.

Para cobrar dos aposentados do INSS, que hoje não pagam a contribuição, caberia ao governo federal enviar ao Congresso um projeto de lei.

O trabalhador do setor privado que recebe um salário mínimo, por exemplo, paga R\$ 70,40 de INSS (alíquota de 8%) e fica com R\$ 809,60 líquidos. Ao se aposentar, deixa de pagar essa taxa e fica integralmente com os R\$ 880.

Segundo um funcionário do governo que participa das discussões, a avaliação é que, como hoje o valor líquido na aposentadoria é maior que o salário da ativa, as pessoas são estimuladas a aposentar.

Segundo essa fonte, a situação atual vai contra um dos princípios da reforma: o de que a pessoa, ao aposentar, não deve receber valor acima do que recebia na ativa.

MAIS TRABALHO

Um dos objetivos do governo com a reforma da Previdência é fazer com que os brasileiros passem mais tempo no mercado de trabalho.

A justificativa é que a expectativa de vida tem aumentado, a população jovem está diminuindo e a Previdência tem registrado resultados cada vez mais deficitários.

Antes de tomar a decisão de incluir ou não esse dispositivo na reforma, a expectativa é que Temer consulte os governadores, que têm enfrentado dificuldades financeiras.

O entendimento é que, se os governadores formalizarem apoio, o Planalto garante mais votos no Congresso.

O tema, no entanto, deve provocar mais reações contra a reforma, pois a eventual cobrança também atingiria quem se aposentou antes da possível aprovação dessa regra. Além disso, haveria uma queda imediata na renda de todos os aposentados.

A maioria das mudanças previstas terá impacto apenas para quem ainda não se aposentou –como as novas regras de acesso ao benefício.

O governo quer adotar idade mínima de 65 anos para a aposentadoria de homens e mulheres, com pelo menos 25 anos de contribuição. As novas regras devem valer para homens com menos de 50 anos de idade e mulheres com menos de 45.

Fonte: [FolhaUOL](#)

A geração dos pais descartáveis e órfãos de seus filhos

Eduardo Aquino 14/06/09 -

<https://www.otempo.com.br/opini%C3%A3o/eduardo-aquino/a-gera%C3%A7%C3%A3o-dos-pais-descart%C3%A1veis-e-%C3%B3rf%C3%A3os-de-seus-filhos-1.222348>

Uma última pesquisa publicada é desalentadora: pais e filhos conversam (ou trocam palavras) em média oito minutos por dia!!! Chamar isso de relacionamento é querer dourar muito a pílula. Culpa de quem? Bom vale a pena tentar compreender esse desastre. Em primeiro lugar vejamos o mundo pelo ângulo dos pré-adolescentes, adolescentes e adultos-jovens. O mundo deles é uma tela de computador, vídeo games e similares. Paciência, vamos tentar escutá-los, mas antes peçam que desliguem os celulares, Ipods, Iphones, o som ensurdecedor no quarto. Se ainda conseguirem chegar até aqui peça um minuto da atenção deles e entre os "ai que saco", "o que foi dessa vez", "oh treva", "bizarro", e aquela expressão de impaciência tente iniciar um diálogo produtivo.

"Sinistro" né papai, mamãe, vovô, professor, eles não nos escutam. Agora vejamos nós: a geração que teve que desajeitadamente tentar se adaptar a teclados, Internet, googles, blogs, agora o tal de twiter, YouTube, orkut, MSN, e sei lá mais que novidade a cada dia, e são tantas que nem sabemos escolher o que queremos, somos menosprezados pelos nossos filhotes, envergonhados de nosso semianalfabetismo internáutico e de multi-meios. Ficamos mendigando atenção, carinho, respeito! Ora, como dizem eles: somos pais ridículos!!! Órfãos de filhos vivos, mas ausentes que foram "adotados" pelos eletrônicos, seduzidos pela Internet, abduzidos pelas baladas, "sexo, droga e rock-in-roll".

Mandam desmandam, chantageiam para ganhar o tênis e roupa de grife, queixam que colegas já têm a novidade eletrônica -- seja TV de plasma, a banda larga ou lap-top e sei lá o que. Quer algumas dicas? Vamos lá: 1-Valor é algo que cuidamos, preservamos, queremos do nosso lado, aquela correntinha de ouro que o avô nos deu, por exemplo. Já utilidade é tudo aquilo que só lembramos quando precisamos, como o aparelho de barba de manhã. Então, veja se seu filho o valoriza, ou se o utiliza, pois se ele só lembra de você na hora da grana, do aperto, da carona, você é como o aparelho de barba: DESCARTÁVEL.

2 - Se você é atraente, prazeroso, lúdico, o filho quer ficar perto o tempo todo. Se for brigão, cobrador e cheio de obrigações e deveres, eles um dia baterão as asas e manterão distância.

3 - Se estiver frustrado com essa geração tecnológica, indiferente, egocêntrica, uma boa notícia: aposente suas vaidades de bons pais, baixem suas expectativas, aprendam a se frustrar, mas ao invés de querer prender seus filhotes em seguras gaiolas com alpiste e água fresca, construa todo dia um ninho, aquecido, afetivo, gostoso de morar. Pois seus filhos, crescerão, "ralarão" para sobreviver, te darão netos, queixarão de suas noras e genros, da crise, do trabalho, da violência, de filhos pentelhos... E no final você sorrirá, assim como

seu bisavô sorriu para seu avô, que sorriu para o seu pai quando este queixava das agruras da vida, e do trabalho que você dava a ele com suas bebedeiras, cabelo comprido, boate. Você um dia será avô e seu neto sentado ao seu lado e piscando o olho, dirá: "Juízo menino, ou você mata o seu pai de tanta preocupação!" Por fim, lembre-se: só deixamos três heranças para os filhos: 1- Exemplo de luta e dignidade.

2 -A sabedoria de quem tentou e errou, tentou e acertou e entre quedas e reerguimentos aprendeu com a vida e deseja transferir esse aprendizado.

3 - O amor eterno aos filhos, netos, bisnetos... Como diz a Bíblia: "Nu saístes do ventre de sua mãe, tão nu quanto viestes, sairás desta vida e nada que tiveres levarás em tuas mãos, pois isto é vaidade e vento que sopra".

"Bem-vindo à vida" - Um emocionante romance que aborda pequenas e sábias lições de vida! À venda nas melhores livrarias do país.

Idosos órfãos de filhos vivos são os novos desvalidos do século XXI

Ana Fraiman - Mestre em Psicologia Social pela USP - setembro 19, 2016 - <https://www.revistapazes.com/5440-2/>

Atenção e carinho estão para a alegria da alma, como o ar que respiramos está para a saúde do corpo. Nestas últimas décadas surgiu uma geração de pais sem filhos presentes, por força de uma cultura de independência e autonomia levada ao extremo, que impacta negativamente no modo de vida de toda a família. Muitos filhos adultos ficam irritados por precisarem acompanhar os pais idosos ao médico, aos laboratórios. Irritam-se pelo seu andar mais lento e suas dificuldades de se organizar no tempo, sua incapacidade crescente de serem ágeis nos gestos e decisões

A ordem era essa: em busca de melhores oportunidades, vinham para as cidades os filhos mais crescidos e não necessariamente os mais fortes, que logo traziam seus irmãos, que logo traziam seus pais e moravam todos sob um mesmo teto, até que a vida e o trabalho duro e honesto lhes propiciassem melhores condições. Este senhor, com olhos sonhadores, memorava com saudade os tempos em que cavavam buracos nas terras e ali dormiam, cheios de sonho que lhes fortalecia os músculos cansados. Não importava dormir ao relento. Cediam ao cansaço sob a luz das estrelas e das esperanças.

A evasão dos mais jovens em busca de recursos de sobrevivência e de desenvolvimento, sempre ocorreu. Trabalho, estudos, fugas das guerras e perseguições, a seca e a fome brutal, desde que o mundo é mundo pressionou os jovens a abandonarem o lar paterno. Também os jovens fugiram da violência e brutalidade de seus pais ignorantes e de mau gênio. Nada disso, porém, era vivido como abandono: era rompimento nos casos mais drásticos. Era separação vivida como intervalo, breve ou tornado definitivo, caso a vida não lhes concedesse condição futura de reencontro, de reunião.

Separação e responsabilidade

Assim como os pais deixavam e, ainda deixam seus filhos em mãos de outros familiares, ao partirem em busca de melhores condições de vida, de trabalho e estudos, houve filhos que se separaram de seus pais. Em geral, porém, isso não é percebido como abandono emocional. Não há descaso nem esquecimento. Os filhos que partem e partiam, também assumiam responsabilidades pesadas de ampará-los e aos irmãos mais jovens. Gratidão e retorno, em forma de cuidados ainda que à distância. Mesmo quando um filho não está presente na vida de seus pais, sua voz ao telefone, agora enviada pelas modernas tecnologias e, com ela as imagens nas telinhas, carrega a melodia do afeto, da saudade e da genuína preocupação. E os mais velhos nutrem seus corações e curam as feridas de suas almas, por que se sentem amados e podem abençoá-los. Nos tempos de hoje, porém, dentro de um espectro social muito amplo e profundo, os abandonos e as distâncias não ocupam mais do que algumas quadras ou quilômetros que podem ser vencidos em poucas horas. Nasceu uma geração de 'pais órfãos de filhos'. Pais órfãos que não se negam a prestar ajuda financeira. Pais mais velhos que sustentam os netos nas escolas e pagam viagens de estudo fora do país. Pais que cedem seus créditos consignados para filhos contraírem dívidas em seus honrados nomes, que lhes antecipam herança. Mas que não têm assento à vida familiar dos mais jovens, seus próprios filhos e netos, em razão – talvez, não diretamente de seu desinteresse, nem de sua falta de tempo – mas da crença de que seus pais se bastam.

Este estilo de vida, nos dias comuns, que não inclui conversa amena e exclui a 'presença a troco de nada, só para ficar junto', dificulta ou, mesmo, impede o

compartilhar de valores e interesses por parte dos membros de uma família na atualidade, resulta de uma cultura baseada na afirmação das individualidades e na política familiar focada nos mais jovens, nos que tomam decisões egocêntricas e na alta velocidade: tudo muito veloz, tudo fugaz, tudo incerto e instável. Vida líquida, como diz Zygmunt Bauman, sociólogo polonês. Instalou-se e aprofundou-se nos pais, nem tão velhos assim, o sentimento de abandono. E de desespero. O universo de relacionamento nas sociedades líquidas assegura a insegurança permanente e monta uma armadilha em que redes sociais são suficientes para gerar controle e sentimento de pertença. Não passam, porém de ilusões que mascaram as distâncias interpessoais que se acentuam e que esvaziam de afeto, mesmo aquelas que são primordiais: entre pais e filhos e entre irmãos. O desespero calado dos pais desvalidos, órfãos de quem lhes asseguraria conforto emocional e, quiçá material, não faz parte de uma genuína renúncia da parte destes pais, que ‘não querem incomodar ninguém’, uma falsa racionalidade – e é para isso que se prestam as racionalizações – que abala a saúde, a segurança pessoal, o senso de pertença. É do medo de perder o pouco que seus filhos lhes concedem em termos de atenção e presença afetuosa. O primado da ‘falta de tempo’ torna muito difícil viver um dia a dia em que a pessoa está sujeita ao pânico de não ter com quem contar.

A irritação por precisar mudar alguns hábitos. Muitos filhos adultos ficam irritados por precisarem acompanhar os pais idosos ao médico, aos laboratórios. Irritam-se pelo seu andar mais lento e suas dificuldades de se organizar no tempo, sua incapacidade crescente de serem ágeis nos gestos e decisões. Desde os poucos minutos dos sinais luminosos para se atravessar uma rua, até as grandes filas nos supermercados, a dificuldade de caminhar por calçadas quebradas e a hesitação ao digitar uma senha de computador, qualquer coisa que tire o adulto de seu tempo de trabalho e do seu lazer, ao acompanhar os pais, é causa de irritação. Inclusive por que o próprio lazer, igualmente, é executado com horário marcado e em espaço determinado. Nas salas de espera veem-se os idosos calados e seus filhos entretidos nos seus jornais, revistas, tablets e celulares. Vive-se uma vida velocíssima, em que quase todo o tempo do simples existir deve ser vertido para tempo útil, entendendo-se tempo útil como aquele que também é investido nas redes sociais. Enquanto isso, para os mais velhos o

relógio gira mais lento, à medida que percebem, eles próprios, irem passando pelo tempo. O tempo para estar parado, o tempo da fruição está limitado. Os adultos correm para diminuir suas ansiosas marchas em aulas de meditação. Os mais velhos têm tempo sobrando para escutar os outros, ou para lerem seus livros, a Bíblia, tudo aquilo que possa requerer reflexão. Ou somente uma leve distração. Os idosos leem o de que gostam. Adultos devoram artigos, revistas e informações sobre o seu trabalho, em suas hiper especializações. Têm que estar a par de tudo just in time – o que não significa exatamente saber, posto que existe grande diferença entre saber e tomar conhecimento. Já, os mais velhos querem mais é se livrar do excesso de conhecimento e manter suas mentes mais abertas e em repouso. Ou, então, focadas naquilo que realmente lhes faz bem como pessoa. Restam poucos interesses em comum a compartilhar. Idosos precisam de tempo para fazer nada e, simplesmente recordar. Idosos apreciam prostrar. Adultos têm necessidade de dizer e de contar. A prosa poética e contemplativa ausentou-se do seu dia a dia. Ela não é útil, não produz resultados palpáveis.

A dificuldade de reconhecer a falta que o outro faz.

Do prisma dos relacionamentos afetivos e dos compromissos existenciais, todas as gerações têm medo de confessar o quanto o outro faz falta em suas vidas, como se isso fraqueza fosse. Montou-se, coletivamente, uma enorme e terrível armadilha existencial, como se ninguém mais precisasse de ninguém. A família nuclear é muito ameaçadora. Para o conforto, segurança e bem-estar: um número grande de filhos não mais é bem-vindo, pais longevos não são bem tolerados e tudo isso custa muito caro, financeira, material e psicologicamente falando. Sobrevieram a solidão e o medo permanente que impregnam a cultura utilitarista, que transformou as relações humanas em transações comerciais. As pessoas se enxergam como recursos ou clientes. Pais em desespero tentam comprar o amor dos filhos e temem os ataques e abandono de clientes descontentes. Mas, carinho de filho não se compra, assim como ausência de pai e mãe não se compensa com presentes, dinheiro e silêncio sobre as dores profundas as gerações em conflito se infringem. Por vezes a estratégia de condutas desviantes dão certo, para os adolescentes conseguirem trazer seus pais para mais perto, enquanto os mais idosos caem doentes, necessitando –

objetivamente – de cuidados especiais. Tudo isso, porém, tem um altíssimo custo. Diálogo? Só existe o verdadeiro diálogo entre aqueles que não comungam das mesmas crenças e valores, que são efetivamente diferentes. Conversar, trocar ideias não é dialogar. Dialogar é abrir-se para o outro. É experiência delicada e profunda de auto revelação. Dialogar requer tempo, ambiente e clima, para que se realizem escutas autênticas e para que sejam afastadas as mútuas projeções. O que sabem, pais e filhos, sobre as noites insones de uns e de outros? O que conversam eles sobre os receios, inseguranças e solidão? E sobre os novos amores? Cada geração se encerra dentro de si própria e age como se tudo estivesse certo e correto, quando isso não é verdade.

A dificuldade de reconhecer limites característicos do envelhecimento dos pais. Este é o modelo que se pode identificar. Muito mais grave seria não ter modelo. A questão é que as dores são tão mascaradas, profundas e bem alimentadas pelas novas tecnologias, inclusive, que todas as gerações estão envolvidas pelo desejo exacerbado de viver fortes emoções e correr riscos desnecessários, quase que diariamente. Drogas e violência toldam a visão de consequências e sequestram as responsabilidades. Na infância e adolescência os pais devem ser responsáveis pelos seus filhos. Depois, os adultos, cada qual deve ser responsável por si próprio. Mais além, os filhos devem ser responsáveis por seus pais de mais idade. E quando não se é mais nem tão jovem e, ainda não tão idoso que se necessite de cuidados permanentes por parte dos filhos? Temos aí a geração de pais desvalidos: pais órfãos de seus filhos vivos. E estes respondem, de maneira geral, ou com negligência ou, com superproteção. Qualquer das formas caracteriza maus cuidados e violência emocional.

Na vida dos mais velhos alguns dos limites físicos e mentais vão se instalando e vão mudando com a idade. Dos pais e dos filhos. Desobrigados que foram de serem solidários aos seus pais, os filhos adultos como que se habituaram a não prestarem atenção às necessidades de seus pais, conforme envelhecem. Mantêm expectativas irrealistas e não têm pálida ideia do que é ter lutado toda uma vida para se auto afirmar, para depois passar a viver com dependências relativas e dar de frente com a grande dor da exclusão social. A começar pela perda dos postos de trabalho e, a continuar, pela enxurrada de preconceitos que se abatem sobre os idosos, nas sociedades profundamente preconceituosas e

fóbicas em relação à morte e à velhice. Somente que, em vez de se flexibilizarem, uns e outros, os filhos tentam modificar seus pais, ensinando-lhes como envelhecer. Chega a ser patético. Então, eles impõem suas verdades pós-modernas e os idosos fingem acatar seus conselhos, que não foram pedidos e nem lhes cabem de fato.

De onde vem a prepotência de filhos adultos e netos adolescentes que se arrogam saber como seus pais e avós devem ser, fazer, sentir e pensar ao envelhecer? É risível o esforço das gerações mais jovens, querendo educa-los, quando o envelhecimento é uma obra social e, mais, profundamente coletiva, da qual os adultos de hoje – que justa, porém indevidamente – cultivam os valores da juventude permanente e, da velhice não fazem a mais pálida ideia. Além do que, também não têm a menor noção de como haverão eles próprios de envelhecer, uma vez que está em curso uma profunda mudança nas formas, estilos e no tempo de se viver até envelhecer naturalmente e, morrer a Boa Morte. Penso ser uma verdadeira utopia propor, neste momento crítico, mudanças definidas na interação entre pais e filhos e entre irmãos. Mudanças definidas e, de nenhuma forma definitivas, porém, um tanto mais humanas, sensíveis e confortáveis. O compartilhar é imperativo. O dialogar poderá interpor-se entre os conflitos geracionais, quem sabe atenuando-os e reafirmando a necessidade de resgatar a simplicidade dos afetos garantidos e das presenças necessárias para a segurança de todos.

Quando a solidão e o desamparo, o abandono emocional, forem reconhecidos como altamente nocivos, pela experiência e pelas autoridades médicas, em redes públicas de saúde e de comunicação, quem sabe ouviremos mais pessoas que pensam desta mesma forma, porém se auto impuseram a lei do silêncio. Por vergonha de se declararem abandonados justamente por aqueles a quem mais se dedicaram até então. É necessário aprender a enfrentar o que constitui perigo, alto risco para a saúde moral e emocional para cada faixa etária. Temos previsão de que, chegados ao ano de 2.035, no Brasil haverá mais pessoas com 55 anos ou mais de idade, do que crianças de até dez anos, em toda a população. E, com certeza, no seio das famílias. Estudos de grande envergadura em relação ao envelhecimento populacional afirmam que a população de 80 anos e mais é a que vai quadruplicar de hoje até o ano de 2.050. O diálogo, portanto, intra e

intergeracional deve ensaiar seus passos desde agora. O aumento expressivo de idosos acima dos 80 anos nas políticas públicas ainda não está, nem de longe, sendo contemplado pelas autoridades competentes. As medidas a serem tomadas serão muito duras. Ninguém de nós vai ficar de fora. Como não deve permanecer fora da discussão sobre o envelhecimento populacional mundial e as estratégias para enfrentá-lo.

Para ler na íntegra acesse [Aqui](#)

5 filmes que usam as emoções para falar de valores

Revista Pazes - setembro 26, 2016

Abandono de idosos

Idosos abandonados tendem a desenvolver mais agravantes a saúde física e mental do que os próximos a familiares

Clarissa Faria -

<https://clarissafaria.jusbrasil.com.br/artigos/199627989/abandono-de-idosos>

No Brasil a expectativa de vida tem aumentado cada vez mais. Em 2013, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a esperança de vida era de até 74,9 anos. À medida que a população está envelhecendo, o índice de natalidade está caindo, logo, há um aumento da população mais velha no país. Sabendo disso deveria haver por parte da sociedade maior preocupação para com os membros da terceira idade em relação ao seu bem-estar e efetivação dos seus direitos e garantias.

Os idosos são pessoas que já contribuíram bastante com a sociedade, porém para serem retribuídos enfrentam muitas dificuldades, pois muitas pessoas não reconhecem seu valor como ser humano e não respeitam seus direitos.

Em vista disso existem várias leis que os protegem, mas, faltam medidas para que essas leis os atendam de forma integral. No [estatuto do idoso](#) em seu artigo 3º diz que eles gozam de direitos referentes à vida, saúde, esporte, lazer, cidadania, etc., porém o que vimos nesse artigo nem sempre é o mesmo que vemos na realidade.

O mercado de trabalho está cada dia mais exigente, tendo preferências por pessoas mais jovens e qualificadas, fazendo com que o idoso vá perdendo seu lugar pouco a pouco ou muitas vezes até de forma rápida. O idoso que não consegue mais trabalhar, seja por motivos de saúde ou por não estar nos padrões que o mercado exige, começa se sentir inútil e em casa também vai perdendo seu papel, sendo considerado por sua família, muitas vezes, um incômodo e um ser desprovido de produtividade. Esse sujeito se torna dependente, necessitando de cuidados especiais até ser “descartado” em asilos, instituições que são vistas como acolhedoras de idosos abandonados ou rejeitados pela família.

Os idosos são as memórias que temos do tempo passado, eles são a “voz da experiência”, ou seja, são pessoas que passaram por várias situações boas e más da vida e que podem orientar aos mais novos que estão percorrendo caminhos semelhantes aos que eles já percorreram.

A [Constituição Federal](#) vigente no [Capítulo VII – Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso](#), em seu artigo 229 diz que “Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade”. O artigo 230, também da [Carta Magna](#), salienta sobre o amparo as pessoas idosas, garantindo-lhes o direito à vida, reconhecendo ser “*dever da família, da sociedade e do Estado, amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar, garantindo-lhes o direito à vida.*”.

Apesar de o cuidado da família para com o idoso estar previsto na [Constituição Federal](#), atualmente podemos perceber que nossa geração não se preocupa com seus idosos. Os velhos são vistos por muitos com olhar de desprezo e pena, como pessoas incapazes de viver intensamente a vida que lhes resta esperando o dia da morte. Os mais jovens adquiriram como modelo a seguir artistas e celebridades. É muito raro ver alguém que se espelhe em um idoso. O nosso tempo presente possui grande colaboração dos nossos idosos para ser o que é e para ter o que tem. Essas pessoas tanto contribuíram para nossa existência e hoje ocupam a posição dos “menos importantes” em nossa sociedade, são abandonados por suas famílias que não mais os tem como prioridade.

HIPÓTESES

Há um crescente número de idosos em nossa sociedade e dentre eles alguns possuem uma boa renda, tendo a possibilidade de proporcionar um bom nível social para seus familiares o que intensifica sua relação. Já a outra parte dos

idosos, que possuem um nível econômico baixo, são geralmente abandonados por seus descendentes em casas de repouso (asilos).

Os idosos residentes em casas de repouso que não recebem regularmente a visita de sua família tendem a intensificar seus problemas de saúde ou a desenvolverem mais doenças físicas e mentais do que os que recebem acompanhamento familiar com frequência.

A falta do acompanhamento familiar afeta também a convivência do idoso com os outros, fazendo com que este fique mais afastado das atividades em grupo, tendendo ao isolamento cada vez mais. O isolamento pode provocar falta de apetite, depressão, baixa-estima dentre várias outras coisas que fazem com que o estado emocional do idoso fique comprometido, influenciando também em sua saúde.

De Malthus a Mézaros

Franklin Cunha – Médico - www.sul21.com.br - Publicado em: abril 29, 2013

Dois fatos aconteceram no panorama intelectual e social no ano passado em Porto Alegre. O primeiro foi a visita, palestras e debates sobre a obra Istvan Mészáros, talvez o maior teórico marxista da atualidade, Professor Emérito de Filosofia da Universidade de Sussex, o qual é recebido com grande admiração e respeito em todas as principais cidades do mundo. No salão nobre de nossa UFRGS e saudado pelo Exmo. Vice-Reitor, cerca de 700 jovens e atentos ouvintes, apesar do absoluto silêncio da grande e milionária mídia sobre tão importante evento cultural.

O segundo fato foi a notícia de que as taxas de fecundidade humana nos últimos cinquenta anos, caíram de 6,2 filhos por mulher para apenas dois e isso em todas as classes sociais. A significação deste fenômeno demográfico é imensa e profunda, sendo a mais importante a de que a temida “explosão demográfica” está a se transformar numa real implosão da população brasileira. Segundo dados demográficos, a estabilidade numérica da mesma ocorre quando os filhos se limitam a dois e começa a diminuir quando estas taxas são menores, como na região sudeste. No RGS que tem taxas de fertilidade de 1,8, a população é estável há 30 anos e logo começará a diminuir. No seu livro *Para Além do Capital*, Mészáros, afirma que a duvidosa distinção de criar pânico em relação à “explosão populacional” como tem se visto, lido e ouvido, pertence ao reverendo T.R. Malthus que, hoje sabemos, errou em todas suas desastrosas previsões. Se a taxa de crescimento populacional aumentasse em razão geométrica e a produção de alimentos em razão aritmética, hoje o mundo em vez de 6 bilhões suportaria uma população de 256 bilhões! Na realidade nos últimos cem anos, o número de habitantes da terra, cresceu seis vezes (de um bilhão para seis bilhões), enquanto o PIB mundial aumentou 40 vezes! Lucidamente, Mészáros, observa que a reprodução humana, obedece a leis

naturais enquanto que a produção e a distribuição de bens em geral, variam segundo interesses econômicos e políticos.

Tais fatos atendem ao objetivo ideológico de eximir o sistema socioeconômico de qualquer culpa na questão que levou Malthus a soar o seu falso alarme. O objetivo ideológico de sua teoria era o de oferecer uma justificação racional da legitimidade e validade da iníqua ordem social estabelecida. Essa ordem merecia uma eterna permanência por causa de sua capacidade de administrar a “lei natural “ sem se alterar o sistema social vigente, por meio dos parâmetros estruturais de distribuição desigual dos meios de produção e da correspondente dominação política das classes proprietárias. E assim, com as idéias de Malthus, se poderia manter estruturalmente imutável a ordem pseudonatural da sociedade capitalista. E todos os melhoramentos deveriam ser encaminhados dentro das ordenações e leis sócio-econômicas supostamente eternas.

Nem todos os adeptos dessa ordem estarão de acordo com as idéias de Mézáros. No entanto, a ausência de divulgação de suas notáveis idéias em nosso meio, impediram que ampla e livremente se discutisse e mesmo se contestasse o elaborado e importante discurso do ilustre filósofo da Universidade de Sussex., Inglaterra.

[\[PDF\]A velhice mundo afora : Dinamarca - Mundo Prateado](#)

mundoprateado.com/site/wp-content/uploads/2016/.../A-velhice-mundo-afora-4b.pdf

contra o **abandono**, a violência e a pobreza usurpadora da dignidade.~

[Envelhecimento: Holanda, o melhor país do mundo para os idosos ...](#)

www2.camara.leg.br › Comunicação › Rádio Câmara › Reportagem Especial

27 de mar de 2017 - Envelhecimento: o papel do **idoso** ativo na sociedade e no mercado de ... **Seus idosos** também vivem melhor do que os de outros países.

[Abandono de Idosos na Coreia do Sul - BrasileirasPeloMundo.com](#)

<https://www.brasileiraspelomundo.com> › Coreia do Sul

28 de abr de 2017 - **Abandono** de **Idosos** na Coreia do Sul. By é grande admiradora da Ásia e dedica o **seu** tempo livre a estudar idiomas e culturas asiáticas.

[China obriga por lei filhos a visitarem pais idosos | EXAME](#)

<https://exame.abril.com.br/mundo/honraras-pai-e-mae-por-lei/>

14 de jul de 2013 - Pequim – A lei chinesa sem precedentes que obriga os cidadãos a visitarem frequentemente **seus** pais **idosos** causou espanto entre os jovens ...

[Mundo](#)

[Noruega é o melhor país para se viver na velhice; Brasil é o 58º](#)

Estudo de ONG internacional analisou condições dos idosos em 96 países

Por **Da Redação** - https://veja.abril.com.br/mundo/noruega-e-o-melhor-pais-para-se-viver-na-velhice-brasil-e-o-58o/access_time1 out 2014, 20h12

more_horiz



Noruega (VEJA.com/Thinkstock)

A Noruega desbancou a Suécia e se tornou o melhor país do mundo para viver durante a velhice, segundo o Global AgeWatch Index. [O levantamento](#), que conta com 96 países no total, analisa indicadores em quatro áreas: garantia de renda, saúde, capacidade pessoal (que considera números sobre emprego e educação na terceira idade) e ambiente propício (que analisa aspectos como relações sociais, segurança, liberdade cívica, acesso a transporte público).

PUBLICIDADE

No país que encabeça o ranking, 100% dos cidadãos com mais de 65 anos de idade recebem aposentadoria e mais de 70% dos que têm entre 55 e 64 anos estão empregados, apesar de ainda haver queixas sobre discriminação relacionada à idade na hora de se candidatar a uma vaga de trabalho. A Noruega também ganhou pontos por ter organizações voltadas para a população mais velha e cidadãos – de todas as idades – conscientes a respeito das questões envolvendo a terceira idade, como resultado de campanhas divulgadas nos veículos de comunicação.

Leia também:

[Ranking aponta as melhores cidades para se viver](#)

[Conheça os dez melhores países para se aposentar – e onde o Brasil está no ranking](#)

O Brasil despencou da 31ª para a 58ª colocação, com resultados ruins na percepção de segurança e satisfação com o transporte público. Apenas 28% da população com mais de 50 anos sente-se segura para andar sozinha pelas ruas da cidade onde mora – o índice chegava a 51% no ano passado. Somente 45% disseram-se satisfeitos com o sistema de transporte público na região em que moram.

Ao comentar a situação dos Brics, o relatório adverte que “ainda há muito a ser feito” e que crescimento econômico sozinho não garante melhora no bem-estar da população. “Políticas específicas devem ser colocadas em prática para atender aos desafios apresentados pelas mudanças demográficas”, aconselham os autores. O Brasil está atrás da China (48ª no ranking) e à frente de Rússia (65º), Índia (69º) e África do Sul (80º).

Nas últimas posições do ranking estão, em ordem decrescente, Iraque, Zâmbia, Uganda, Jordânia, Paquistão, Tanzânia, Malawi, Cisjordânia e Faixa de Gaza, Moçambique e, na lanterna, o Afeganistão.

O índice foi elaborado pela ONG HelpAge International em parceria com o Centro de Pesquisa do Envelhecimento da Universidade de Southampton, a partir de dados do Banco Mundial, de agências da ONU e do instituto Gallup. O bem-estar social e econômico das pessoas com mais de 60 anos de idade foi traduzida em termos percentuais: quanto mais perto de 100%, mais políticas positivas existem em relação aos idosos.

Confira os dez primeiros colocados – e os percentuais do Brasil:

- **1. Noruega**



(Thinkstock/VEJA)

Geral: 93,4%
Garantia de renda: 89,1%
Saúde: 73,5%
Emprego e educação: 76,2%
Ambiente favorável: 80,1%

- **2. Suécia**



(VEJA.com/Thinkstock)

Geral: 88,3%
Garantia de renda: 82,8%
Saúde: 75,2%
Emprego e educação: 65,7%
Ambiente favorável: 79,4%

•

- **3. Suíça**



(VEJA.com/Thinkstock)

Geral: 87,9%
Garantia de renda: 76%
Saúde: 81,3%
Emprego e educação: 58%
Ambiente favorável: 83,7%

- **4. Canadá**



(VEJA.com/Thinkstock)

Geral: 87,5%
Garantia de renda: 83,2%
Saúde: 80,3%
Emprego e educação: 59,7%
Ambiente favorável: 78,9%

- **5. Alemanha**



(VEJA.com/Thinkstock)

Geral: 86,3%
Garantia de renda: 80,5%
Saúde: 75,6%
Emprego e educação: 62,8%
Ambiente favorável: 78,6%

- **6. Holanda**



(VEJA.com/Thinkstock)

Geral: 86%
Garantia de renda: 85,6%
Saúde: 74,8%
Emprego e educação: 57,4%
Ambiente favorável: 79,6%

•

- **7. Islândia**



(VEJA.com/Thinkstock)

Geral: 85,3%
Garantia de renda: 87,5%
Saúde: 78,2%
Emprego e educação: 52,8%
Ambiente favorável: 78,8%

- **8. Estados Unidos**



(VEJA.com/Thinkstock)

Geral: 83,5%
Garantia de renda: 78,7%
Saúde: 70,1%
Emprego e educação: 65%
Ambiente favorável: 76,8%

- **9. Japão**



(VEJA.com/Thinkstock)

Geral: 82,6%
Garantia de renda: 75,4%
Saúde: 83,9%
Emprego e educação: 56,8%
Ambiente favorável: 75%

- **10. Nova Zelândia**



(VEJA.com/Thinkstock)

Geral: 80,7%
Garantia de renda: 77,1%
Saúde: 77,8%
Emprego e educação: 61,8%
Ambiente favorável: 71,5%

- **11. Brasil**



(VEJA.com/Thinkstock)

Geral: 46,3%

Garantia de renda: 80,8%

Saúde: 57,4%

Emprego e educação: 25,6%

Ambiente favorável: 54,6%